

## O individual e o social na mudança da convenção linguística

José Pinto de Lima

A partir da concepção de convenção de David K. Lewis (1969), o objectivo desta intervenção é reflectir sobre o fenómeno da mudança linguística, prestando particular atenção ao papel do falante individual nessa mudança, à forma como a sua actividade está na origem da mudança e como nela interagem o factor individual e o factor social. Observar-se-á que a mudança da convenção linguística é – para falar com Rudi Keller (1994) – um fenómeno da 3ª espécie, produzido por cumulação de comportamentos individuais não concertados que resultam num facto social, através de um processo cujo produto final, não planeado, é por isso caracterizável como um processo de mão invisível. Tentaremos tornar plausível a actuação do processo de mão invisível analisando alguns casos de mudança, lexical e gramatical, em alemão e português. Estes casos revelarão a diversidade dos motivos e das máximas que os falantes seguem no seu comportamento linguístico, tornando-se claro que a mudança a nível individual não pode ser explicada apenas pelo apelo a motivos/ máximas, mas que se necessita além disso de uma propriedade das convenções: a sua vaguidade e abertura.

### Referências

Keller, Rudi (1994). *On Language Change. The invisible hand in language*. London and New York: Routledge.

Lewis, David K. (1969). *Convention. A Philosophical Study*. Cambridge, MA, and London, England: Harvard University Press.